

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.14022019127-127>

APRESENTAÇÃO PRESENTATION

Crítica Cultural apresenta neste número um **Dossiê** sobre a crise do pensamento, a crise das universidades, um chamado a pensar a sociedade individualizada que apenas reage aos imperativos do *marketing*. Organizado por Sandro Luiz Bazzanella e Nádia Neckel, o dossiê traz sete textos que procuram pensar as condições da universidade em um tempo adverso ao pensamento crítico, como o que vivemos hoje.

Para além do dossiê, na seção **Artigos**, Dionei Mathias lê o poema *Bósnia 92, 93*, de Dragica Rajcic, para trabalhar a desfamiliarização de concepções caras ao século XX, como pertencimento nacional, gênero e língua nacional. Nascida na Croácia, a poeta viveu muitos anos na Suíça e escreve em alemão, marcando sua distância através de uma “literatura menor” que impõe à língua alemã um traço de estranhamento que deixa claro sua “estrangeirice”. O corpo das mulheres, tal como construído pela pintura ocidental desde o Renascimento, é o tema de Anelise Rublescki e Daniela Cristina Menti em *Representação e discurso: uma análise da representação feminina na arte*. Trabalhando com a *Vênus de Urbino*, de Ticiano, e *Susana e os velhos*, de Tintoretto, as autoras reconstróem o imaginário masculino da época e o contrapõe a uma versão do tema tal como pintado por uma mulher, Artemisia Gentileschi. Desta forma, o tema do estupro apenas insinuado por Tintoretto, fica bastante claro.

Na seção **Tradução**, a revista publica também cinco textos traduzidos do inglês de um crítico de arte e de fotografia pouco conhecido no Brasil: Carl Sadakichi Hartmann, um *dandy* nascido no Japão, criado na Alemanha e atuante nos Estados Unidos na virada do século XIX para o XX. Os textos apresentam alguns dos lados dessa figura interessante que fazia performances, crítica de arte, escrevia poemas, – foi amigo de Walt Whitman – peças de teatro, e surpreende como ator fazendo uma ponta no filme *O ladrão de Bagda*, de Douglas Fairbanks, de 1924. Da crítica de arte, um texto sobre um dos seus pintores favoritos, James McNeill Whistler, à tentativa de estabelecer uma teoria para a fotografia que então dava seus primeiros passos no campo da arte nos Estados Unidos, até um texto literário, a seleção dá uma ideia deste crítico que marcou a vida artística dos Estados Unidos na Belle Epoque sendo depois esquecido.

Boa leitura!

Antonio Carlos Santos

Dilma Beatriz Juliano

Editores.



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.